



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na abertura do Encontro Internacional de Combate à Lavagem de Dinheiro e Recuperação de Ativos

Superior Tribunal de Justiça, 01 de setembro de 2004

Meu caro Márcio Thomaz Bastos, ministro de Estado da Justiça,
Senhores embaixadores,
Meu caro ministro Waldir Pires,
Meu caro ministro Álvaro Augusto,
Meu caro Félix, do Gabinete de Segurança Institucional,
Meu caro ministro Edson Vidigal, presidente do Superior Tribunal de Justiça,

Senhoras ministras e senhores ministros do Supremo Tribunal Federal e do Superior Tribunal de Justiça,

Meu caro Cláudio Fonteles, procurador-geral da República,
Meu caro Cássio Casseb, presidente do Banco do Brasil,
Meu caro Giovanni Quaglia, representante do escritório das Nações Unidas contra drogas e crimes do Brasil e no Cone Sul,

Senhores participantes do Encontro Internacional de Combate à Lavagem de Dinheiro e a Recuperação de Ativos,

Meus senhores e minhas senhoras,

Antes de ler o meu pronunciamento eu queria dizer, ministro Márcio Thomaz Bastos, da alegria de poder participar deste Encontro, em que se discute a lavagem de dinheiro e a recuperação de ativos, dois temas de mais extraordinária relevância para uma nação que quer ser ética, soberana e que quer fazer justiça social.



E feliz por ver a quantidade de pessoas que estão aqui: juízes, ministros, desembargadores, advogados, policiais, organizações da sociedade civil. Ver essa quantidade imensa de pessoas preocupadas em combater a lavagem de dinheiro nos dá a esperança de que tem jeito, de que é possível e de que, na medida em que a gente tenha as instituições da sociedade aparelhadas devidamente e, ao mesmo tempo, as pessoas com auto-estima para exercer a sua função, certamente, nós iremos vencer essa batalha, que não é fácil.

Todos vocês têm consciência, como diria o Zeca Pagodinho, que essa gente que vocês querem pegar, “tem bala na agulha”, ou como diria o Ratinho: “essa gente tem café no bule”. São pessoas que estão ligadas às mais diferentes instituições, com seus braços na política, no empresariado, no sistema financeiro, no Poder Judiciário, ou seja, são pessoas que se a gente olhar a fisionomia, até pensa que é gente do bem, a gente até pensa que são pessoas que estão trabalhando a serviço da sociedade. E porque não dizer, talvez até alguns tenham alguma ação social em algum lugar do mundo. Mas, na verdade, tudo isso é para acobertar a quantidade enorme de dinheiro público, de dinheiro sujo que entra nos países para incentivar o narcotráfico, o crime organizado e, eu diria, um processo de corrupção muito sério.

Eu quero dizer para vocês que é um sonho da sociedade brasileira, acho que é um sonho de vocês, é um sonho de muita gente no mundo, que um dia a gente possa resgatar, não apenas prender a pessoa que está praticando a lavagem de dinheiro, a corrupção, mas, sobretudo, que a gente possa recuperar os ativos.

A coisa que mais entristece é saber que uma pessoa foi punida, que está há quatro ou cinco anos na cadeia, e depois de todo esse tempo você percebe que não se conseguiu trazer um único centavo que essa pessoa roubou de volta para os cofres da instituição que foi roubada. E aqui, no Brasil, nós sabemos onde isso pega, nós temos consciência de que não basta a vontade pessoal do ministro, do Presidente da República, do Presidente do



Superior Tribunal de Justiça ou do Procurador-Geral da República, é preciso que seja uma vontade coletiva. E essa vontade coletiva deve ser cercada de facilidade para que as pessoas possam exercer as suas funções com liberdade, com aparelhamentos, para que se obtenha sucesso.

Eu sou um eterno sonhador. E eu sonho com muitas coisas boas. E uma das coisas boas que eu sonho é essa, de que a gente consiga vencer o crime organizado, sabendo que ele é poderoso e que, muitas vezes, nós temos que ficar meses ou anos num verdadeiro labirinto de dificuldades para encontrarmos isso.

Por isso, eu quero começar dando os parabéns a vocês. Só de olhar na cara de tanta gente, inclusive os muitos jovens, mulheres e homens interessados nesse tema, eu saio daqui com a esperança renovada, e eu diria, com a certeza de que nós estamos no caminho certo, sem que ninguém desista no meio do caminho, porque é sempre mais difícil. É preciso apenas manter a perseverança, ministro Márcio Thomaz Bastos. Perseverar, neste momento, é quase que um instrumento sagrado para que possamos vencer esses obstáculos.

Por isso, este Encontro Internacional de Combate à Lavagem de Dinheiro e de Recuperação de Ativos é um grande passo na construção de mecanismos de cooperação internacional para que nossos países possam, com mais eficiência ainda, atingir esses objetivos.

Ninguém ignora que as relações entre as fronteiras nacionais e o espaço contínuo da globalização guardam desafios e oportunidades que vão marcar a trajetória dos povos e selar o destino das nações no século XXI.

O crime organizado e o seu braço financeiro se espalham pelo mundo e se camuflam nos mercados globais.

Trata-se de estender a soberania democrática e a plenitude jurídica a esses ambientes. Mais que isso: trata-se de romper o círculo vicioso de sistemas fechados e auto-referentes para superar a hegemonia de forças que



se alimentam de práticas muitas vezes escusas e que se protegem em órbitas voláteis.

Estados fracos e paraísos-fiscais fortes: eis aí um binômio que precisa ser mudado. É preciso reagir coordenadamente, com maturidade, mas sem temor, a uma situação em que as sociedades estão reféns de espaços internacionais onde se lavam os frutos da evasão fiscal, da corrupção e do crime organizado.

A luta contra o crime financeiro é parte desse esforço para enfrentar circuitos que estreitam o horizonte dos povos, revogam mecanismos soberanos de decisão e neutralizam consensos democráticos, obtidos quase sempre com muito esforço, voltados para o desenvolvimento econômico e social. Significa dizer que a lavagem de dinheiro não é somente uma prática ilícita associada ao narcotráfico e ao crime organizado. Ela é, também, um componente orgânico do desmonte institucional que desativou estruturas de regulação financeira vigentes até os anos 70, sem colocar nada no lugar.

Minhas senhoras e meus senhores,

O delito financeiro tem sido objeto da ação implacável deste governo. Repetidas operações policiais, não raro bem sucedidas, têm culminado na prisão de criminosos importantes e na apreensão de valores vultosos.

Têm sido tão recorrentes esses acontecimentos que alguém poderia supor, numa percepção equivocada, que está ocorrendo um aumento do crime e da corrupção.

Na verdade, o que ocorre é justamente o inverso. Assiste-se hoje a uma ação sem precedentes contra grupos ilícitos que há muito operavam em território nacional com relativa impunidade.

A desarticulação de vários desses grupos reflete um esforço concentrado de planejamento, inteligência, tecnologia, prevenção e ações concretas, que agora passamos a ter.

A luta contra o crime financeiro, em especial a lavagem de dinheiro, é



uma das prioridades deste governo. Temos razões históricas para essa escolha.

A sociedade tem conhecimento de que recursos ilegalmente desviados do patrimônio público, à custa do bem-estar da população, foram sistematicamente remetidos e lavados no exterior. Esse dinheiro faz falta ao nosso povo; deve ser localizado, recuperado, e os responsáveis pelo seu desvio, presos e julgados.

Para ampliar a eficácia dessas operações, estamos estreitando os laços de cooperação jurídica internacional, razão pela qual instruí o Ministro das Relações Exteriores e o Ministro da Justiça a negociarem novos tratados e a multiplicar acordos e parcerias internacionais. Temos pressa e a população tem motivos para cobrar resultados.

Desde 1998, o Brasil possui uma legislação específica de combate à lavagem de dinheiro. Até agora, porém, seus resultados tinham sido praticamente inócuos. Havia algo de errado a ser corrigido, tenham certeza. Era preciso, como costuma lembrar o nosso querido Ministro da Justiça, “reorganizar o Estado nacional; implantar uma verdadeira cultura de combate à lavagem de dinheiro; criar, nesse sentido, um compromisso sólido no interior do aparelho público.”

Os resultados demonstram que as providências que tomamos estão no rumo certo.

Antes, a ação pública estava restrita a coletar informações sobre movimentação financeira, sem a prontidão efetiva para bloquear transferências criminosas. Mudamos a ênfase.

Aplicar a lei contra a lavagem de dinheiro tornou-se a principal política de combate à macrocriminalidade neste país, e, como tal, já está produzindo resultados palpáveis.

Nosso objetivo é deter as organizações criminosas, impedir a utilização dos recursos por elas obtidos e trazer de volta o dinheiro subtraído ao território



nacional.

Numa articulação inédita entre governo, Ministério Público e Poder Judiciário, instituímos a Encla – uma Estratégia Nacional de Combate à Lavagem de Dinheiro para o ano de 2004. Fixamos metas, prazos e definimos responsabilidades.

Em dezembro próximo, vamos elaborar a nova estratégia para 2005, aprimorando resultados e experiências, além de contar com novos instrumentos de ação: o recém-criado Departamento de Recuperação de Ativos e Cooperação Jurídica Internacional e o renovado Sistema Nacional de Prevenção e Combate à Lavagem de Dinheiro.

Meus amigos e minhas amigas,

Nunca a Polícia Federal fez tanto, em tão pouco tempo e com tamanha eficácia, para combater a lavagem de dinheiro e o crime organizado no país.

Não agimos de forma isolada. É importante salientar a iniciativa do Poder Judiciário, que implantou também varas especializadas, com o mesmo objetivo, em diferentes pontos do território nacional.

A sintonia estratégica entre um Executivo determinado, um Judiciário eficaz e um Ministério Público ágil e independente, como tem sido a atuação dos nossos procuradores e promotores, explica o avanço brasileiro no combate ao crime organizado. Sabemos, porém, que não há soluções mágicas.

Cálculos, talvez conservadores, estimam que a lavagem de dinheiro movimentava 600 bilhões de dólares por ano no Planeta.

E a verdade é que as práticas ilícitas que combatemos estão misturadas numa matriz internacional que incentiva o fluxo constante e diário de capitais ao redor do mundo.

O pleno sucesso nesse combate, nós sabemos, não se dará pela ação isolada de qualquer país. Ele depende de ações integradas entre as nações para que os resultados positivos possam se universalizar.

Este Encontro, tenho certeza, será um marco nessa caminhada



histórica.

Meus parabéns ao Ministério da Justiça e meus parabéns a todos vocês que se inscreveram para participar deste extraordinário evento.

Muito obrigado.